

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 684

Data: 25.06.83

Pg.: _____

Guerra dos Caingangues

Interesses econômicos ameaçam pacificação na reserva da Guarita

Dos enviados especiais André Pereira (textos) e Marcos Fernandes (fotos)

Depois que os caciques Ivo Sales e Domingos Ribeiro concordaram em assinar um acordo oficial de paz, quarta-feira, em Três Passos, os índios Alton Krenake e Alvaro Tukano, que representam a União das Nações Indígenas (UNI), dispuseram-se a passar alguns dias nas reservas de Guarita e São João do Irapuá.

Mas foram convencidos por Ivo e Domingos a mudar seu roteiro, diante do clima de tensão que ainda existe na área. Espantados, Alton e Alvaro declaravam que entendiam menos os motivos que provocam os conflitos entre os caingangues. "Em nossa região os conflitos são bem definidos, sabemos contra quem lutar", disse Alton. "Aqui há uma imensa rede de interesses econômicos ocultos, conduzindo tudo".

Nem tudo é oculto, mas nem tudo foi mencionado na reunião de Três Passos. Não se chegou a nenhuma conclusão sobre o roubo da madeira que impera nas reservas e corrompe os índios. Não se tocou com decisão na questão das armas que aparecem e desaparecem das mãos dos índios a cada episódio bélico detectado na área. Não se concluiu nada oficialmente sobre o modo de enfrentar a eventual reação dos arrendatários brancos, que exploram as terras indígenas, se os caciques realmente cumpriram a promessa de acabar com os arrendamentos ilegais até maio de 1984.

É discutível, pois, o alcance do acordo formal de paz que os dois caciques, pela segunda vez, este ano, celebraram com sorrisos e abraços.

É possível que os índios caingangues liderados pelos caciques Ivo Sales e Domingos Ribeiro convivam sem conflitos visíveis, como faziam até o ano passado, no Posto Indígena da Guarita. Mas, certamente, essa convivência pacífica não dependerá apenas do cumprimento das promessas que Ivo e Domingos fizeram quarta-feira, depois de uma longa reunião em busca do reestabelecimento da paz nas reservas de São João do Irapuá e Guarita, nascidas no final de janeiro, quando os 23 mil hectares da área indígena foram divididos ao meio. Dependerá, sobretudo, do modo como os brancos arrendatários que ocupam cerca de um terço da reserva, plantando soja, aceitarão o fim dos arrendamentos ilegais.

O autor dessa opinião, Júlio Gaiger, presidente da Associação Nacional de Apolo ao Índio (Anai) acredita que a tensão existente entre os índios, depois do conflito armado em que morreram cinco indígenas, passará agora para o lado dos brancos. "Fico surpreso de ver que na reunião de Três Passos ninguém pensou em como enfrentar este problema daqui para a frente", declarou ele. "Certamente os grandes arrendatários que há anos ocupam as terras agrícolas dos índios vão opor resistência à promessa dos caciques de acabar com os arrendamentos ilegais até maio de 1984."

Gaiger pensa que os brancos, chamados de portugueses pelos índios, terão que colaborar decididamente para que sejam realmente extinguidos os arrendamentos ilegais. "De nada adianta os índios prometerem que não arrendam mais se os brancos continuarem insistindo para alugar suas terras", argumenta o presidente da Anai, lembrando que o arrendatário viu os indígenas na prática de locar sua terra, não prestando trabalho. "Os índios vão ter que executar um difícil aprendizado para colocar em prática suas promessas e desejos de trabalhar a terra."

A Funai igualmente deverá fiscalizar com rigor as tentativas dos bancos de arrendar as áreas indígenas. "Já vi acordões no Tribunal de Justiça em que a Funai despejou dois pequenos agricultores de reservas indígenas,

acabando com arrendamentos que a própria entidade contratava", conta ele, desafiando: "Mas quero ver despejar, agora, os grandes arrendatários". Gaiger diz ainda que a preocupação com a resistência dos brancos não é a única questão que foi omitida das discussões conduzidas pela Funai em Três Passos. Para ele, faltaram basicamente três situações para serem resolvidas: o desarmamento dos índios, o contrabando de madeira e a questão dos recursos financeiros para que os moradores de Guarita possam se autogerir. "Sem isso, ninguém pode jurar que a paz seja duradoura", diz ele, acrescentando, ainda, que falta saber quem será o chefe do posto único que a Funai instalará na Guarita, substituindo ou elegendo um dos dois atuais chefes, Rui Cotrim Guimarães (de Guarita) ou Lúcio Della Betta (de São João do Irapuá).

BILHETINHO NO CINZEIRO

Tanto Rui como Lúcio estão extremamente desgastados junto aos caciques e às comunidades opostas à reserva em que servem. Assim, não será surpreendente que surja um novo chefe ou que o próprio coordenador empossado antecorram no cargo. Jerônimo Braz, acumule funções. Na reunião de Três Passos, porém, os enviados de Brasília da Funai, o procurador geral Afonso Augusto Moraes e o Coronel Roberto Ypiranga dos Guarany's,

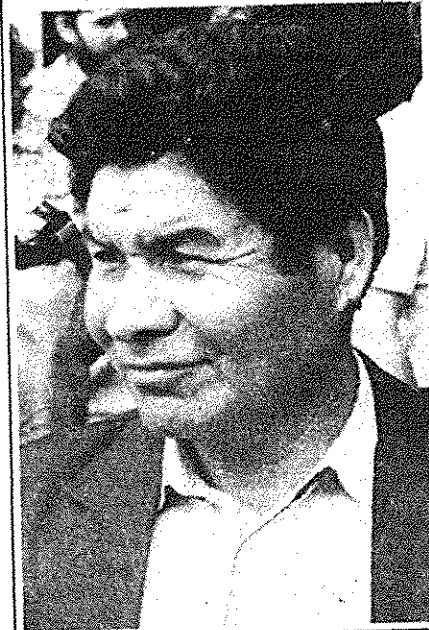
foram agraciados com um bilhete sugerindo pela utilização de Rui. Encontrado aos pedaços no cinzeiro que Guarany's dividia com Moraes, o bilhete não tem assinatura e tanto pode ter sido obra de um dos chefes da região como de um agente da polícia federal que participava da reunião em sua primeira etapa.

Referindo-se a Rui como "um servidor constantemente ao nosso lado", o bilhete revela sobretudo que, ao contrário das pregações alardeadas pela Funai de que o encontro "foi aberto, onde se debateu com sinceridade e se lavou roupa suja em casa", precisou-se recorrer a subterfúgios encaminhaados por baixo da mesa de negociações. A bem da verdade o único saldo positivo da reunião foi o desarmamento dos espíritos de Ivo e Domingos, que alimentavam um ódio profundo desde a escaramuça sangrenta do começo deste mês, mas que enfim concordaram em conversar novamente em busca da paz pretendida pelos caingangues.

Nada assegura, porém, que o entendimento permanecerá enquanto alguns dos motivos — como o contrabando de madeira, as armas que aparecem facilmente nas mãos dos índios ou a desconfiança com os chefes de postos da Funai que levaram os caingangues aos confrontos de janeiro e junho sobreviverem intocáveis.



Ivo Sales e Domingos Ribeiro: Em paz até quando?



O enviado da Funai, coronel Roberto dos Guarany's, entre os caciques Caingangues na reunião da pacificação

Brilhete encontrado no cinzeiro dos enviados da Funai pedindo "a ocupação do servidor Rui, constantemente ao nosso lado"

Justo não despejar pelo bilhete do servidor Rui constantemente ao nosso lado do cinzeiro o de entrega ao lado da pasta.